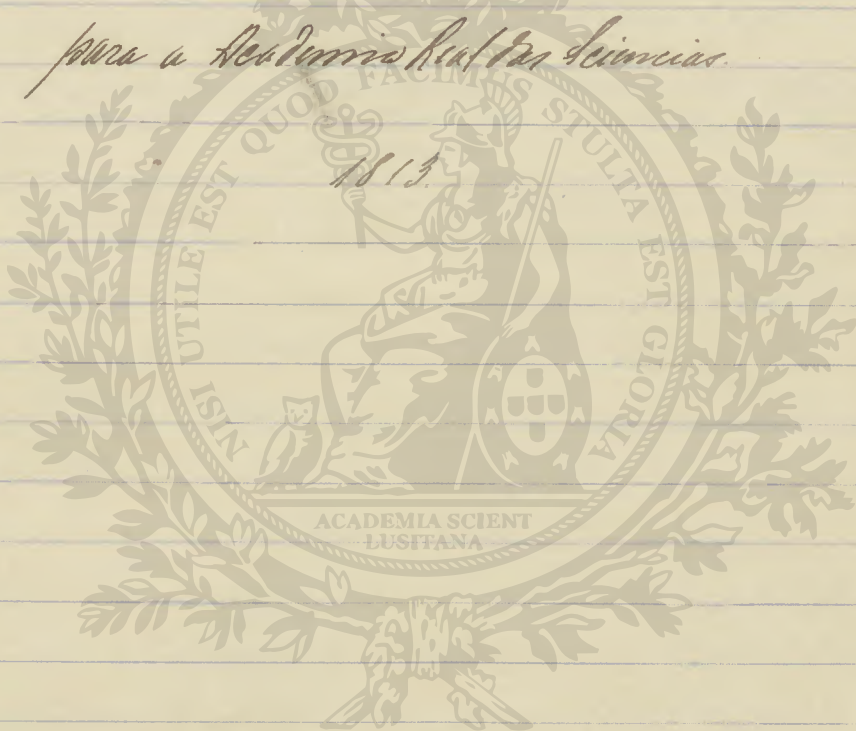


António Ribeiro do Santo

*Plano do
Voto a respeito do Dicionário de Lingua
para a Academia Real das Sciencias.*



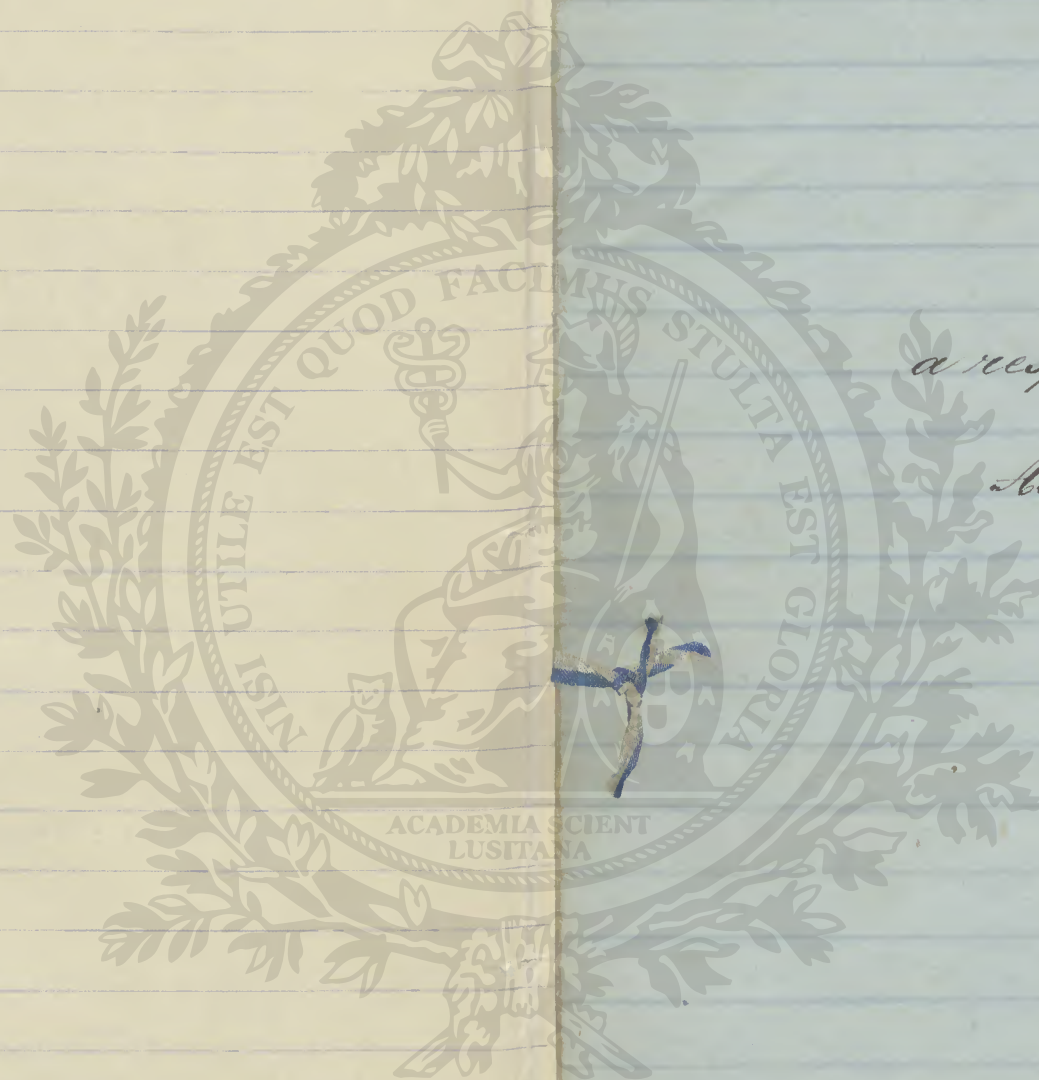
ACADEMIA DAS CIÊNCIAS
DE LISBOA

Manuscriptos

1121

Voto

*a respeito do Dictionario da Lingua
para a
Academia Real das Sciencias.*



ACADEMIA DAS CIÊNCIAS
DE LISBOA

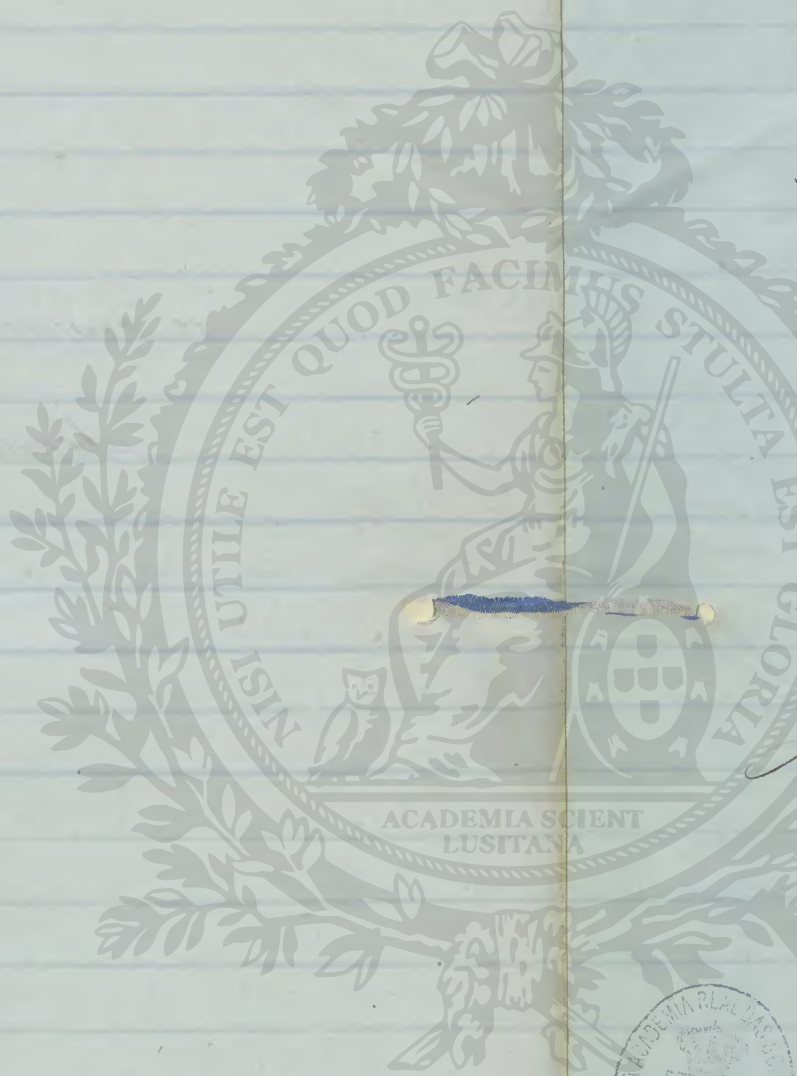


10

2

q deo o D.^o Ant.^o Ribeiro na Leitura propos-
ta pela Academia Real das Sciencias de
Lis.^a sobre o Plano do Dictionario da Lingua
em 1813.

Parece-me em primeiro lugar q ha Dictionario
da Lingua, qual convem aos trabalhos da Aca-
demia Real das Sciencias, deve ser ordenado
para aproveitamento commum de todos os Nacio-
naes, ou sabios ou ignorantes e para todos os
Estrangeiros, que delle se queiram ajudar p.^a ca-
lcul intelligencia da nossa Lingua. Este Plano,
he pelo menos, o de maior utilidade, e o mais
digno da Academia e da Nacao: pelo q entendo
q o Dictionario devera comprehender a somma
total da Lingua, isto e os vocabulos de todas as
diversas classes e Authores assim antigos e anti-
quados como tambem modernos; por que desse
modo possa bem servir a instrucção de todos.
Em segundo lugar o Dictionario, q a Academia
se propoem, nao he nem hum Glossario particu-
lar da Linguagem Antiga e Antiquada, q
haja de servir somente aos Eruditos, e fazer parte
da Archeologia, ou Antiquidades Filologicas da
Nacao e q deo por isso compilar tan somente
os vocabulos de certos tempos e Authores, nem
tambem hu Dictionario singular do Puritani-
smo e Elegancias da Lingua q possa restringir-
se a certa epocha de maior cultura e polimento
de seus classicos, em que se suppozesse existir o
Atticismo e primor da Lingua; obras ambas di-
gnas por certo de se comprehendereis, mas q tem
hu destino e fim particular e nao preenchem os



ACADEMIA DAS CIÊNCIAS
DE LISBOA



vasto campo da totalidade da Língua e
do seu Dicionário Universal em q' a necessa-
dade deve entrar a parte q' della se fallou e a
q' se falla actualmente donde resulta q' nunca
se lhe pode ficar e abalixar um século puro
privativo, nem assinalar classicos exclusivos
clausurando em restrictos limites a Língua
que de si he sempre desborda e livre.

Os Escritores dos ultimos seculos são tão
senhores della, como os dos primeiros, e
tem, como elles tiveram o direito de alterar
a moeda da Língua e dar-lhe um novo
curso, isto he, de fazer novas acqvisicoes
de vocabulos, como das novas coisas, a que
se dão; e podem chegar a ser tão classicos
no seu genero, como o foram os antigos;
e ja pode ser que ainda mais distinctos
e authorizados, do q' elles. Por que, p'ra
estas franquezas e liberdades que Horacio
e Geminiliano davão aos seus contempor-
páneos, os bolheremos nos por exemplo aos
authoros das leis e Papéis Ministeriaes
posteriores ao século de St. Louis de Soiza
e a 1750, aos das obras da Academia
Real da Historia Portuguesa, e dos Acad-
des, as dos mesmos socios desta Academia
Real das Sciencias de Lx^a, nos desmuitos
outros Prosadores e Poetas modernos, q' escre-
verão com geral accitacao, e se devem sup-
por-se por isso mesmo intelligentes da
Língua, e authorizados nas palavras de
q' se servem nos seus escritos, como se o
fomem por consenso commun dos sábios

2
sábios, e pela sancção do uso publico da Nação.
Temos quem est' jus et norma loquen-
di. Por tanto me parece que o Dicionario
deve sair dos limitados recintos ou da anti-
quidade ou do puritanismo, e estender-se
largamente a todo o idioma Portuguez
q' actualmente ha e tem havido.

Acrescento em terceiro lugar q' se não ha-
ta de hũa Língua morta, em q' pode
ter havido um século aureo e seus classi-
cos assinalados e abalixados, como a
Grega e a Latina; a q' se devesse res-
tringir todo o seu Idioma e Authorida-
de de seus vocabulos mas sim de hũa
Língua viva e subsistente q' ao contra-
rio das mortas vai sempre em cres-
cimento e progressos a medida das
novas coisas e ideas q' adquire, e das
novas palavras e maneiras com que
as deve exprimir e declarar, dilatan-
do cada vez mais por diversos hori-
zontes a esfera de seus conhecimentos,
IVX propagando o seu idioma correspo-
dente e analogo, q' a vai seguindo
no seu curso e movimento. Portanto

justo me parece q' o Dicionario se não
haja de abancar nos apertados limites
da cultura e uso de nossos maiores.

Remato em ultimo lugar q' hũa
Dicionario em q' se não recolhe a
Linguagem dos Escritores modernos,
em q' o Portuguez se tem muito meliorado
e augmentado ha mais de cem annos

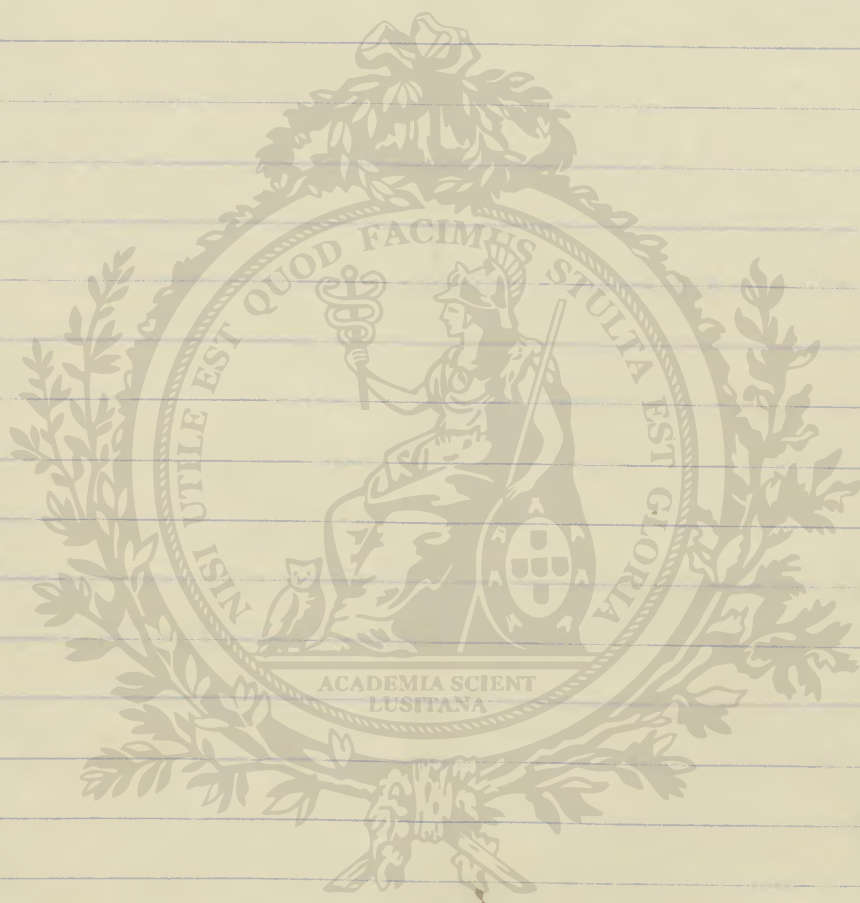
ammos a esta parte, seria hui Vocabulario,
incompleto e imperfeito; por q' ainda q' nossa
Lingua nos archivos se achegica e abastada
de grande somma de Vocabulos, de todo o
falar commum e de muitas elegancias
e primores, ella era todavia muito minguar-
da, e falta, por não fallar, de outras partes,
na Poetica e nas Artes e Sciencias: na Poe-
tica, porque posto que ella era repleta e
o fulenta de Linguagem Epica, e Narra-
tiva, todavia o mar da Lyrica prin-
cipalmente da Tragicica, de q' tinhamos
pouco, e da Distichambica, de q' nada
tivemos, generos q' só Garcia Diniz e
algum outro seus contemporaneos,
augmentarao e adornarao com novas galas
e donaries: Nas Artes e Sciencias, por que
havendo-se apatado somente algumas dellas
e em Latim, nunca tratamos em Portuguez
as Sciencias Fysicas, as Mathematicas as
Politicas e Diplomaticas, e as Economicas;
e muito pouco as Artes, que dependem dellas
que se dos principios e meado do Seculo XVII.
por diante se comecarao de introduzir ou de
reforçar entre nós, e que tem produzido como
seu fruto hum cabedal immenso de Lin-
guagem Facultativa e Didactica que
nunca possuimos nos melhores Dias da
nossa Litteratura. Hum Dictionario pois
reduzido entre nós as apertadas barreiras
q' se lhe querem pôr, ficaria privada com
enorme desfalque de hui parte capital da
Lingua não só Poetica mas o q' mais he

4
mais he da Facultativa e Didactica de m^{tas}
Artes e Sciencias q' temos introduzido ou me-
lhorado, isto he, de hui parte classica q' he si,
a q' elle pode dar o caracter de Scientifica,
e farella hui Lingua realmente Sabia,
superior a Latina, e qual a Grega a
Francesa, a Inglesa e a Allemã.
Por todas estas razoes me persuado q' o
Dictionario da Lingua deve ser Universal
e de todas as cidades. Lisboa 21 de De-
zembro de 1813. D

Copiado fielmente do MSS. que se acha
nesta Bibliotheca, e que tem a marcação
de G. 5. 0.
II Bibliotheca Nacional de Lisboa.
10 de Maio de 1869.

O Secretario
Collyer Guim.
D

ACADEMIA DAS CIÊNCIAS
DE LISBOA



ACADEMIA DAS CIÊNCIAS
DE LISBOA